



Comentários

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO DIFERENTES REALIDADES E CONSTRUINDO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

UNIVERSITY EXTENSION WITH MEDICINAL PLANTS: APPROACHING DIFFERENT REALITIES AND BUILDING INTERPROFESSIONAL EDUCATION PRACTICES

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA CON PLANTAS MÉDICAS: ACERCANDO DIFERENTES REALIDADES Y CONSTRUYENDO PRÁCTICAS EDUCATIVAS INTERPROFESIONALES

Renata Riffel Bitencourt¹, Jaqueline Miotto Guarnieri², Luciane Maria Pilotto³, Magnólia Aparecida Silva da Silva⁴, Renata Vidor Contri⁵

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: renatariffel@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: jaquemguarnieri@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br

⁴ Docente do curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: magnolia.silva@ufrgs.br

⁵ Docente do curso de Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: renata.contri@ufrgs.br

Resumo

Este texto convoca à reflexão sobre a importância da extensão universitária com plantas medicinais como ferramenta de aproximação da Universidade com os saberes populares e para a implementação da educação interprofissional. O ‘Projeto de Extensão Interprofissional: educação popular em saúde com plantas medicinais’ desenvolvido por estudantes e professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e criado em 2020 é um exemplo concreto para a interprofissionalidade. Com a pandemia de Covid-19, este tem ocorrido de forma virtual e o grupo tem trabalhado na construção de cartilhas digitais com informações sobre uso, preparo e cultivo de plantas medicinais. Como resultado, o projeto tem possibilitado muitos aprendizados e evidenciado que a união de diferentes conhecimentos constitui uma potente estratégia para a mudança dos paradigmas de ensino e de saúde hegemônicos que estruturam as relações de cuidados em saúde e ainda se fazem presentes no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Educação Interprofissional. Participação Popular. Extensão Comunitária.

Abstract

This text calls for reflection on the importance of university extension with medicinal plants as a tool to bring the University closer to popular knowledge and to the implementation of interprofessional education. The ‘Interprofessional Extension Project: popular health education with medicinal plants’ developed by students and professors at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and created in 2020 is a concrete example for interprofessionality. With the Covid-19 pandemic, this has occurred virtually and the



group has been working on the construction of digital booklets with information on the use, preparation and cultivation of medicinal plants. As a result, the project has enabled many learnings and has shown that the union of different knowledge is a powerful strategy for changing the hegemonic teaching and health paradigms that structure health care relationships and are still present in the Unified Health System (SUS).

Keywords: Medicinal plants. Interprofessional Education. Popular participation. Community Extension.

Resumen

Este texto llama a la reflexión sobre la importancia de la extensión universitaria con plantas medicinales como herramienta para acercar la Universidad al conocimiento popular y para la implementación de la educación interprofesional. El ‘Proyecto de Extensión Interprofesional: educación en salud popular con plantas medicinales’ desarrollado por estudiantes y docentes de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) y creado en 2020 es un ejemplo concreto de interprofesionalidad. Con la pandemia de Covid-19 esto ha ocurrido de manera virtual y el grupo ha estado trabajando en la construcción de folletos digitales con información sobre el uso, preparación y cultivo de plantas medicinales. Como resultado, el proyecto ha permitido muchos aprendizajes y ha demostrado que la unión de diferentes saberes es una poderosa estrategia para cambiar los paradigmas hegemónicos de enseñanza y salud que estructuran las relaciones asistenciales y aún están presentes en el Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Plantas medicinales. Educación interprofesional. Participación popular. Extensión Comunitaria.

Submetido em 20/11/2020

Aprovado em 06/01/2021

Introdução

A utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática muito antiga e se insere em diferentes países e culturas, com destaque para a Medicina Tradicional Chinesa e a Medicina Tradicional Indiana (ALMEIDA, 2011). Os primeiros registros de uso de plantas com objetivos terapêuticos datam de 2.600 a.C. e foi durante a Antiguidade egípcia, grega e romana que se acumularam conhecimentos tradicionais e foram sendo passados para outras gerações. No Ocidente, os primeiros registros da utilização da fitoterapia foram do botânico Teofrasto (372–287 a.C.), que listou cerca de 455 plantas medicinais e detalhou como preparar e usar cada produto. Há registros de prescrições no século V a.C. (BRANDELLI, 2017).

No Brasil, o conhecimento e uso das plantas medicinais para o tratamento dos agravos de saúde, inicialmente, era de domínio dos povos originários e com o tempo foram sendo somados outros conhecimentos, como dos colonizadores e dos povos escravizados, mantendo-se como uma prática viva até os dias atuais (ALMEIDA, 2011). A partir da conferência de Alma-Ata, em 1978, a implementação de políticas públicas referentes às plantas medicinais na atenção básica tornou-se um dos objetivos para os anos seguintes (ASSIS *et al.*, 2007). Ademais, existe ainda grande parcela da população que utiliza a medicina tradicional e as plantas medicinais como as principais formas de prover os cuidados em saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).



Tendo em vista a importância, a diversidade de espécies e de usos no Brasil, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006, que estabeleceu diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações, visando a garantia do acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além do incentivo ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos e o uso sustentável da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2006a). Neste mesmo ano, também foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares como resposta às demandas oriundas de várias conferências de saúde, propondo a implementação de tratamentos alternativos com abordagens de cuidado integral à população, por meio de sistemas complexos e outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos, incluindo o uso de plantas medicinais e a fitoterapia (BRASIL, 2006b).

Desde a aprovação e implementação de tais políticas, a oferta das diferentes práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) têm crescido exponencialmente e possibilitado um significativo avanço no reconhecimento e valorização das plantas medicinais. Todavia, ainda existem inúmeros desafios para que essas práticas continuem se expandindo e se efetivando, dentre eles a complexidade referente a produção, beneficiamento e manejo das plantas medicinais, o pouco incentivo para implementação destas práticas integrativas pelos gestores e conhecimento insuficiente dos profissionais da saúde sobre a temática, decorrentes de lacunas existentes na formação acadêmica que, por vezes, não incentiva e oferece de maneira limitada aprendizados em relação às plantas medicinais, impedindo a apropriação sobre o tema. Em virtude disso, a utilização de plantas medicinais é secundarizada, prevalecendo o discurso e a prática biomédica, hospitalocêntrica e medicalizante.

As instituições de ensino podem contribuir para a superação destes desafios e auxiliar na ampliação do conhecimento referente ao uso de plantas medicinais, na medida em que incorpora esse tema na formação dos futuros profissionais e oferece espaços e atividades que promovam na prática a utilização das plantas medicinais, possibilitando a correta identificação e o uso seguro das mesmas. Dentre essas possibilidades estão as ações de extensão universitária interprofissional que aproximam a formação acadêmica com a realidade dos diferentes territórios, oportunizando o reconhecimento dos saberes populares sobre as plantas medicinais e incluindo estes nas suas agendas de pesquisas.

No que se refere à rede de atenção à saúde do SUS, a atenção básica é um campo oportuno para a materialização dessas atividades mencionadas, pois além de ser a principal porta de entrada do sistema de saúde, oferecendo atendimento integral e longitudinal e estabelecendo uma maior



aproximação e vínculo com a população, possibilita o trabalho interprofissional das equipes de saúde. Ao atentarmos à interprofissionalidade, o prefixo ‘inter’ leva-nos ao ‘interior de dois’, referindo-se neste caso a duas ou mais profissões, que encontram o que há de comum entre elas, aquele ponto de indiscernibilidade para o qual convergem os elementos de um mesmo campo do saber. Nesta perspectiva, quando se reconhece ‘o comum’ nesta relação, novas demandas de conhecimento surgem para as profissões em composição (CECCIM, 2018). O trabalho interprofissional compartilha objetivos, desenvolve identidade de equipe e busca o cuidado integral, levando em consideração o caráter complexo e dinâmico das necessidades de saúde de indivíduos e coletivos, considerados coprodutores dos atos em saúde (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018; PEDUZZI; AGRELI, 2018).

A criação de espaços onde a interprofissionalidade possa acontecer e ampliar os conhecimentos dos estudantes de graduação, dos profissionais que atuam nos serviços e das populações, gerando melhores resultados de saúde, emerge como alternativa ao modelo hegemônico de cuidado e ensino em saúde. Diversas experiências desta natureza vêm sendo construídas, dentre elas está a Disciplina de Práticas Integradas em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que envolve 15 cursos de graduação. Essa estratégia tem se mostrado de grande relevância por promover atividades de ensino compartilhadas e interativas com estudantes de diferentes cursos da saúde, sendo percebida como uma oportunidade para o desenvolvimento de atitudes positivas e maior disponibilidade para o trabalho compartilhado (TOASSI; MEIRELES; PEDUZZI, 2021). Tal espaço configura a Educação Interprofissional (EIP), que tem em vista a formação de profissionais aptos a colaborar e trabalhar em equipe e à melhoria da qualidade da atenção à saúde, coerente com as necessidades de fortalecimento do sistema de saúde (BARR; LOW, 2013).

A interprofissionalidade como ferramenta de aprendizado, troca e transformação é uma aliada para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão, aproximando a universidade à comunidade e comprometendo os futuros profissionais com práticas de cuidados integrais e contra-hegemônicas. Além disso, a prática da extensão universitária, embora ainda incipiente, pode ser uma tática para superar essas barreiras e aproximar tais contextos, na medida que passa a inserir os estudantes nas comunidades em relação dialógica e comprometida com as necessidades reais.

Da mesma forma, ao pensar-se em construir junto com as comunidades, por meio da extensão, práticas e iniciativas que valorizem e ampliem seus conhecimentos, é necessário contar com a Educação Popular em Saúde (EPS) como alicerce. Cabe destacar que a EPS foi reconhecida



enquanto política pública em 2013 e apresenta-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a mudança de paradigmas e constituição de novos sentidos e práticas no âmbito da saúde pública. A mesma reafirma o compromisso com os princípios do SUS e propõe uma prática político-pedagógica que inclui ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, baseada no diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos (BRASIL, 2013).

Buscando agregar as diferentes perspectivas mencionadas anteriormente, tanto a nível de atuação interprofissional, quanto a nível de atuação nas comunidades, foi criado neste ano o Projeto de Extensão Interprofissional: educação popular em saúde com plantas medicinais. O projeto é composto por sete estudantes e três professoras da graduação e pós-graduação das áreas de Agronomia, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva da Universidade Federal Rio Grande do Sul (UFRGS) e propõe o compartilhamento de informações referentes aos saberes das diferentes áreas em relação às plantas medicinais.

Ressalta-se que a atuação interprofissional tem em sua base a integração entre diferentes campos de conhecimento e neste projeto a presença de profissionais da Agronomia agrega saberes essenciais para seu desenvolvimento, incluindo a identificação botânica das plantas medicinais, o cultivo e o beneficiamento das mesmas. Por ser recente, ainda carece de ampliação e inclusão de profissionais de outras áreas para integrarem o grupo e tornar mais ricas e potentes as discussões realizadas. No campo da saúde, há necessidade de romper as barreiras hegemônicas do conhecimento médico-centrado e explorar o potencial de outros núcleos profissionais com a valorização de seus respectivos conhecimentos, indispensáveis para a integralidade do cuidado. Ainda, implica em reconhecer o respeito e a preservação da natureza, entendendo que no modelo capitalista de produção tem pouco espaço para as plantas medicinais.

O projeto visa alcançar diferentes públicos na medida em que atuará em unidades de saúde, com profissionais de saúde e comunidades adscritas, auxiliando na criação e manutenção de hortos de plantas medicinais comunitários. Pretende atuar também em escolas da rede pública do município de Porto Alegre, através de atividades com alunos, professores e funcionários. Ainda, outro público alvo é a comunidade acadêmica da UFRGS, atuando através de oficinas nas semanas acadêmicas dos cursos de graduação e em outros espaços conforme possibilidades.

Entende-se que a extensão pressupõe um forte componente dialógico presencial, entretanto, devido ao momento de pandemia da Covid-19, está acontecendo através de encontros virtuais entre as participantes do projeto. Dentre as atividades que foram e estão sendo desenvolvidas, destaca-se a elaboração e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e a



elaboração de duas cartilhas: a ‘Cartilha de Plantas Medicinais indicadas para sintomas respiratórios’ e a ‘Cartilha de Plantas Medicinais: orientação para cultivo, colheita e armazenamento’. Essas cartilhas contêm informações pesquisadas em manuais do Ministério da Saúde, farmacopeia brasileira, entre outras fontes bibliográficas e possuem ilustrações que tornam as informações acessíveis a diferentes públicos. Estão sendo divulgadas de forma virtual, principalmente nos grupos de WhatsApp® e e-mail, para estudantes de graduação, professores da universidade e de algumas escolas municipais e trabalhadores que atuam em unidades básicas de saúde. A intenção é alcançar o maior número de pessoas e construir diálogos futuros com diferentes grupos.

Durante a construção da cartilha, cada membro do projeto contribuiu com conhecimentos específicos de sua área de maneira singular, aprendendo e compartilhando com os demais colegas, de forma a pensar o cuidado em saúde. Ademais, possibilitou trocas e reflexões acerca do papel da universidade na sociedade, dando suporte e qualificando a formação profissional para o trabalho em equipe e oportunizando conhecer diferentes profissões e seus campos de atuação. Por fim, esse projeto, bem como a disciplina integradora, se constitui como espaços fundamentais para a EIP e têm evidenciado a importância desta durante a formação acadêmica e para além dela, auxiliando de forma positiva na construção da formação profissional e pessoal do grupo.

Essas experiências bem-sucedidas de Educação Interprofissional na UFRGS reforçam a importância de estimular novos espaços e ações de ensino e extensão onde seja possível ‘aprender entre si, com, e sobre os outros’ oportunizando a interação entre estudantes e profissionais de diferentes cursos e proporcionando a formação de competências para trabalhar em equipe de forma colaborativa. Da mesma forma, à medida que as atividades passarem a ser presenciais, poderão aproximar a universidade da população em suas comunidades, possibilitando o reconhecimento da realidade e das necessidades, tendo os sujeitos como protagonistas na construção e produção do cuidado em saúde. Ainda, o tema das plantas medicinais apresenta-se como ferramenta importante para a efetivação da EIP nas ações de extensão universitária.

Referências

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

ASSIS, M. M. A. *et al.* Atenção Primária à Saúde e sua articulação com a Estratégia Saúde da Família: construção política, metodológica e prática. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 189-199, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/11tencao.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2020.

BARR, H.; LOW, H. **Introdução à Educação Interprofissional**. Londres: CAIPE, 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as práticas integrativas e complementares no contexto da atenção primária à saúde: potenciais e desafios. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 163-173, set. 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018s111. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500163&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRANDELLI, C. L. C. Plantas Medicinais: Histórico e conceitos. In: MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. (org.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 1-13.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial: República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2013.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1739-1749, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0477. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601739&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional: 2014-2023**. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf. Acesso em: 6 dez. 2020.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1525-34, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0827. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1525.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

TOASSI, R. F. C.; MEIRELES, E.; PEDUZZI, M. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. **J. Interprof. Care**, Abingdon, v. 35, n. 3, p. 391-399, 2021. DOI: 10.1080/13561820.2020.1773419.